

PESQUISA DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM AMOSTRAS HUMANAS NA ÁREA MILITAR DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Kamily Fagundes Pussi¹, Iara Beatriz Andrade de Sousa¹, Karen Araújo Magalhães¹,
Manoel Sebastião da Costa Lima Junior⁴, Herintha Coeto Neitzke Abreu^{1*}.

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

2. Instituto Aggeu Magalhães (FIOCRUZ);

* Autor para contato: HerinthaAbreu@ufgd.edu.br

As leishmanioses são doenças infecciosas causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas pela picada de flebotomíneos fêmeas infectadas, podendo afetar humanos e animais. O objetivo do trabalho foi pesquisar a ocorrência da infecção por *Leishmania* spp. em militares da cidade de Dourados, Mato do Grosso do Sul. Foram obtidas informações sociodemográficas, epidemiológicas e clínicas através da aplicação de questionário. Coletou-se sangue periférico para pesquisa de anticorpos anti-*Leishmania* pelo teste rápido (Leishmaniose visceral Ab ECO) e pesquisa de DNA de *Leishmania* spp. pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Foram incluídos no estudo 231 militares, onde em sua maioria eram homens (98,7%), com ensino médio completo (39,6%), que passam cerca de 8 horas/dia na área militar e sua maioria (74,5%) não possuem contato com os animais do local, como cães e cavalos. A maioria relatou saber o que é leishmaniose (69,8%) e todos se apresentaram saudáveis e sem queixas. Todos apresentaram resultado negativo para pesquisa de anticorpos anti-*Leishmania* e de DNA de *Leishmania*. A rotina militar proporciona que sejam tomadas algumas medidas preventivas principalmente em relação ao controle vetorial através do manejo ambiental dificultando a criação do vetor (limpeza dos ambientes de circulação - retirada de matéria orgânica em decomposição e entulhos) e o uso de uniforme confeccionado em tecido grosso que cobre todo o corpo, dificultando a picada do inseto. O horário de trabalho também é um fator importante, uma vez que os militares trabalham até as 16 horas, reduzindo o tempo de exposição ao vetor, uma vez que o flebotomíneo possui pico de atividade no início da noite até a madrugada. Apesar da área militar possuir um ambiente que favorece o ciclo da *Leishmania* spp., as medidas

antivetoriais e preventivas adotadas têm rompido o ciclo do parasita, impedindo a infecção dos militares.

Palavras-chave: Leishmaniose, Epidemiologia, Doenças Transmissíveis.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica aos dois primeiros autores. À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo apoio financeiro.